

Isaias 62, 11-12; 63, 1

11 Eis-aí está que o Senhor fêz ouvir nas extremidades da terra, dizei à filha de Sião: Eis-aí vem o teu Salvador: Eis-aí a sua recompensa com êle, e a sua obra diante dêle.

12 E chamá-los-ão o povo santo, os remidos pelo Senhor. Mas tu serás chamada: A cidade buscada, e não a desamparada.

CAPÍTULO 63

VENCEDOR QUE VEM DA IDUMÉIA TODO TINTO EM SANGUE.
RECONHECIMENTO DAS MISERICÓRDIAS DO SENHOR
PARA COM ISRAEL. CONFISSÃO DA INFIDELIDADE DESTE
POVO. VOTOS PELO SEU INTEIRO LIVRAMENTO.

1 Quem é êste, que vem de Edom, de Bosra, com as vestiduras tingidas? êste formoso em seu trajo, que caminha na multidão da sua fortaleza? Eu, que falo a justiça, e que sou o combatente para salvar. (1)

(1) QUEM É ÊSTE, QUE VEM DE EDOM, DE BOSRA — Já advertimos nas notas ao capítulo 34, que Edom era a Iduméia, e que Bosra era uma cidade, que ora se reduz aos idumeus, ora aos moabitas, talvez porque pela variedade da fortuna ora pertencia a uma, ora a outra província, como no seu Dicionário Bíblico observou Calmet. O que suposto, tendo declarado o padre de Carrières na paráfrase do presente versículo, que Bosra era uma cidade dos moabitas, não havia razão para nas edições póstumas da sua Bíblia se mudar moabita em idumeus, quando em colocar Bosra na província de Moab, tinha de Carrières por si a expressa e repetida autoridade de S. Jerônimo. Mas deixadas estas questões geográficas, que não fazem tanto para o caso, passemos já a averiguar o que mais importa, que é, de que sujeito trata Isaias neste capítulo. Houbigant, seguindo as pegadas de Hugo Grócio, que de ordinário mostram mais erudição que solidez, quer que no sentido literal tenha esta profecia por objeto as vitórias de Judas macabeu sobre os idumeus. Mas por uma parte, se o guerreiro de quem aqui fala Isaias é Judas macabeu, coisa bem admirável é que toda a

2 Por que é logo vermelho o teu vestido, e as tuas roupas como as dos que pisam num lagar?

3 Eu calquei o lagar sôzinho, e das gentes não se

glória das vitórias de Judas macabeu a limitasse Isafas à derrota dos idumeus, quando as mais célebres e estrondosas vitórias da-quele capitão foram as que êle alcançou dos siros, ou dos generais de Antíoco Ilustre. Por outra parte os caracteres, de que aqui aparece revestido o vencedor da Iduméia, são em tudo semelhantes ao que S. João no capítulo 19 do Apocalipse, versículo 11 e seguintes, atribui a Cristo Nosso Salvador: *Et vestitus erat veste aspersa sanguine, et vocatur nomen ejus Verbum Dei. . . et ipse calcet torcular vini furoris iræ Dei omnipotentis*. Por outra parte, finalmente, a nenhum dos antigos Padres da Igreja (que eu saiba) veio à cabeça entender esta profecia das vitórias de Judas macabeu, mas antes todos conspiraram em a referir para as vitórias de Cristo, só apenas com esta diferença: que uns a dão por já verificada nas vitórias que Cristo alcançou das potestades infernais na sua paixão e morte; outros julgam que ela não terá o seu inteiro complemento senão no fim do mundo, quando, consumado com a destruição do Anti-Cristo o grande negócio da redenção dos homens, vier Cristo segunda vez a julgar os vivos e os mortos, e a retribuir para sempre a cada um conforme o merecimento das suas obras. Conformemente à primeira intelligência, é S. Jerônimo de parecer que os que fazem a pergunta, por onde começa o presente capítulo, são os Anjos Santos, admirados de ver subir ao Céu Cristo, coberto como um vencedor, de sangue de seus inimigos, segundo se colhe do versículo 3. E neste sentimento o seguiram, dos gregos, S. Cirilo de Alexandria e Teodoro: dos latinos, Santo Agostinho e outros. Entretanto, não deixa S. Jerônimo de confessar que a segunda intelligência era comum entre os que lhe precederam. — **Pereira.**

COM AS VESTIDURAS TINGIDAS — O hebreu diz: “Com a sua túnica molhada.” E nem o hebreu nem o latim explica a côr, mas os tradutores a suprem pelo versículo 2. — **Pereira.**

EU QUE FALO A JUSTIÇA — Sou eu, a quem o pai deu todo o juízo, conforme aquillo do salmista: “O Deus, dá o teu juízo ao rei, e a tua justiça ao filho do rei. Eu que ô que pronuncio de prêmio ou de castigo, tudo é com suma justiça e retidão.” — **S. Jerônimo,**

acha homem algum comigo: Eu os pisei no meu furor, e os pisei aos pés na minha ira: E o seu sangue veio salpicar os meus vestidos, e eu manchei tôdas as minhas roupas. (2)

4 Porque o dia da vingança está no meu coração, é chegado o ano da minha redenção. (3)

5 Eu olhei em roda, e não havia auxiliador: Busquei e não houve quem me ajudasse: Mas o meu braço me salvou, e a minha mesma indignação me auxiliou.

6 E pisei aos pés os povos no meu furor, e os embriaguei na minha indignação, e derribei por terra o seu esforço.

7 Eu me lembrarei das misericórdias do Senhor, cantarei o louvor do Senhor por todos os bens, que o mesmo Senhor nos deu, e pela multidão dos seus bene-

(2) **EU CALQUEI O LAGAR SÔZINHO** — A não verter, eu calquei o lagar, como pedia a letra do texto. Torcular calcavi solus; julgo eu que era mais natural traduzir “eu pisei as uvas”, do que traduzir com os franceses “eu pisei o vinho”. Debaixo do nome de lagar, porém, entendem os Padres comumente a Paixão de Cristo, na qual êle trabalhou sôzinho, porque assim como só êle tomou carne humana, assim também só êle podia efetuar e concluir a Redenção dos homens. — Pereira.

EU OS PISEI NO MEU FUROR — Segundo S. Jerônimo, fala Cristo dos seus inimigos e dos espíritos infernais. — Pereira.

E O SEU SANGUE VEIO SALPICAR OS MEUS VESTIDOS — Isto não se deve entender de modo que creíamos que os demônios e as potestades infernais têm sangue, mas tudo se deve tomar tropologicamente ou em sentido figurado, visto que o clementíssimo Senhor para instruir o seu povo e para o livrar das cadelas do cativo se considera obrigado a ferir os seus adversários. — S. Jerônimo.

(3) **E' CHEGADO O ANO DA MINHA REDENÇÃO** — Ao mesmo tempo que os adversários de Deus são castigados, é o seu povo livre ou remido com o precioso sangue do cordeiro. — S. Jerônimo.

fícios à casa de Israel, que êle lhes fêz segundo a sua clemência e segundo a multidão das suas misericórdias. (4)

8 E disse êle: Ainda assim êste é o meu povo, são uns filhos que me não hão de tornar a negar: E para êles se fêz Salvador.

9 Em tôda a tribulação dêles não foi angustiado, e o anjo da sua face os salvou: Com o seu amor, e com a sua clemência êle mesmo os remiu, e os levou sôbre si, e os exaltou em todos os dias do século.

10 Mas êles o provocaram à ira, e afligiram o espírito do seu Santo: E se converteu para êles em inimigo, e êle mesmo os debelou.

11 Porém êle se lembrou dos dias do século de Moisés, e do seu povo: Onde está o que os tirou do mar com os pastôres do seu rebanho? Onde está o que pôs no meio dêle o espírito do seu Santo? (5)

(4) **EU ME LEMBRAREI DAS MISERICÓRDIAS DO SENHOR** — Aqui fala o profeta em nome do povo, considerado não ainda no cativello de Babilônia, mas servindo já aos romanos. — S. Jerônimo.

(5) **PORÉM ELE SE LEMBROU DOS DIAS DO SÉCULO DE MOISÉS** — Pode-se duvidar a quem é que se refere êste êle. S. Jerônimo parece referi-lo para o Senhor, se bem que a pergunta que se segue, a põe êle na boca de Isaiás. O Escoliaste de Carrières adverte que a mesma pergunta se pode attribuir ao Senhor falando consigo mesmo, e como exortando-se a obrar agora a favor do seu povo maravilhas semelhantes às que obrara a favor dêle em tempo de Moisés. Sacy e de Carrières supõem que quem se lembrou é êle Israel. Le Gros verte do hebreu, como se o povo dissesse, falando de Deus feito e declarado seu adversário: "Lembre-se ôsse Senhor dos séculos antigos; lembre-se de Moisés, e do seu povo. Quem é aquêle que os tirou do mar com êste pastor do seu rebanho? — Pereira.

ONDE ESTÁ O QUE OS TIROU DO MAR COM OS PASTORES DO SEU REBANHO? — Já vimos acima pela versão de Le

12 Que tirou pela direita a Moisés com o braço da sua majestade, que rasgou as águas diante dêles, para adquirir para si um nome sempre eterno:

13 Que os conduziu pelos abismos, como a um cavalo que não tropeça por um descampado.

14 Como a um animal que vai descendo por uma campina, o espírito do Senhor foi o seu condutor: Desta maneira guiaste ao teu povo, para grangeares para ti um nome glorioso.

15 Atende-nos lá do céu, e põe os olhos em nós lá do teu santo domicílio, e do da tua glória: Onde está o teu zelo, e a tua fortaleza, a multidão das tuas entranhas, e das tuas misericórdias? Estancaram para mim.

16 Porque tu é que és nosso pai, e Abraão não nos conheceu, e Israel não soube de nós: Tu, Senhor, és nosso pai, nosso redentor, o teu nome subsiste desde o século.

17 Por que nos fizeste, Senhor, extraviar dos teus caminhos: Endureceste o nosso coração para te não te-

Gros, que o hebreu só diz no singular com o pastor, entendendo a Moisés. A Vulgata latina pôs no plural, com os pastores, entendendo também a Aarão. Deve-se também aqui notar, que o padre Houbigant preocupado da imaginação, de que todo este capítulo se devia entender de Judas macabeu, e que este é quem aqui falava, com uma liberdade que ninguém deixara de censurar e condenar, e fundado unicamente na versão siríaca (que onde o hebreu traz duas vezes **Aih**, que quer dizer ubi pôs ele duas vezes **quomodo** como se no original viesse sic) em lugar de verter esta oração, e as que se lhes seguem em sentido interrogatório, que exprime com suma energia os afetos de quem aqui fala, as expôs tôdas em sentido absoluto, mudando o ubi em ut na significação de **quomodo**. Se a todos é permitido traduzir assim as Escrituras que diferença haverá de um Grocio a um S. Jerônimo? — **Pereira.**

meros? Volve-te a nós por amor dos teus servos, das tribos da tua herança. (6)

18 Nossos inimigos se fizeram senhores do teu povo santo, como se êle não fôsse nada: Pisaram aos pés o teu santuário.

19 Nós ficamos como no princípio, quando ainda nos não dominavas, nem o teu nome se invocava sobre nós. (7)

CAPÍTULO 64

VOTOS PELO LIVRAMENTO DE ISRAEL. CONFISSÃO DA INFIDELIDADE DESTES POVO. INSTÂNCIAS PELO SEU RESTA-BELECIMENTO.

1 Oxalá romperas tu os céus e desceras de lá: Os montes se derreteriam diante da tua face. (1)

(6) ENDURECESTE O NOSSO CORAÇÃO — Deus não é causa do nosso erro, nem da nossa dureza: mas quando a sua paciência nos espera, e êle nos não emenda com castigos, parece aos olhos dos homens ser causa do erro e da dureza. — S. Jerônimo.

(7) NÓS FICAMOS — Quem vir com atenção as desgraças, em que nos deixaste, julgará por certo que nós somos para ti uma gente estranha, como éramos quando estávamos misturados entre as mais nações, não tendo absolutamente sinal algum, nem religião, por onde tivéssemos o título de povo teu. — Calmet.

(1) OXALÁ ROMPERAS TU OS CÉUS, E DESCERAS DE LÁ — S. Jerônimo e os outros Padres, constantemente consideram nesta expressão os vivos desejos, que o Profeta em nome do povo mostrava ter, de que o Filho de Deus viesse ao mundo. O padre Houbigant, não se embaraçando com este consenso dos Padres, todo occupado do estado dos judeus em tempo de Judas macabeu, não considera aqui desejos alguns da vinda do Messias, mas atando este primeiro versículo do capítulo sessenta e quatro com o último do capítulo sessenta e três, e supondo que quem fala num e outro é o mesmo Judas macabeu, em lugar de *utinam dirumperes caelos, et descenderes*, põe na sua bôca, quasi *non eruperis caelos*,